

## O Connecting Classrooms em Londres...



Representantes portugueses do ENA Cluster: Roberto Quintas, Mário Peixoto, Adelina Moura, Teresa Lacerda

O projeto **Connecting Classrooms** desenvolve-se em parceria com escolas inglesas, gregas e checas e levou professores e alunos a Londres para uma reunião de preparação do ano lectivo de 2011/2012. O Roberto Quintas, da Escola Secundária Carlos Amarante, e o Mário Peixoto da nossa escola foram os representantes das escolas do Norte de Portugal envolvidas no projeto. De Portugal, participaram também duas alunas de escolas do algarve em representação do núcleo de escolas do Sul do nosso país.

O **Preto no Branco** quis apurar as primeiras impressões sobre a cidade e sobre a equipa do projeto...

### **Preto no Branco (PB) – Domingo, 13 de Novembro, 12h30, chegamos a Londres... qual a 1ª impressão?**

**Roberto Quintas** – Senti uma grande ansiedade; por um lado, grande curiosidade pelo que íamos encontrar, por outro, parecia que não estávamos, realmente, em Londres.

**Mário Peixoto** – Bem, quando aterramos não parecia que estivéssemos em Londres; a viagem foi muito rápida e foi difícil interiorizar de imediato que estávamos mesmo lá. Contudo, a diversidade cultural emergiu de imediato e fez-me pensar que estávamos num mundo à parte.

### **PB – Final do dia de 2ªfeira... Londres é...**

**Roberto** – Londres é gigante, é uma cidade diferente, rica em cultura e bastante organizada. A estrutura da cidade, a arquitectura – sobretudo gótica – as cores, ..., tudo combina bastante com a região.

**Mário** – É uma cidade magnífica. Existem diversos sítios maravilhosos para visitar, mas para tal não se esqueçam de levar um mapa!

### **PB – Conheci a restante equipa portuguesa e fiquei com uma sensação...**

**Roberto** – ... de que era um pouco introvertida. À medida que nos fomos conhecendo vimos que a equipa portuguesa era bastante amigável e, por isso, foi fácil criarmos laços de amizade.

**Mário** – ... de que eram alunas empenhadas e, também, muito simpáticas. Foi fácil socializar!

### **PB – Terça-feira, 15 de Novembro, dia de trabalho. Conheci os restantes membros da equipa internacional e fiquei com a impressão de que os alunos...**

**Roberto** – ...britânicos eram bastante extrovertidos e engraçados, os colegas da Grécia e da República Checa eram mais envergonhados, apesar de haver um ou outro que davam ideias para os tópicos que tínhamos para trabalhar.

**Mário** – ...dos outros países eram bastante diferentes entre si mas também em relação a nós. Adorei conhecê-los, principalmente, os ingleses. O nosso grupo era muito divertido mas também muito exigente e empenhado.

**PB – Relativamente ao trabalho no grupo de alunos pode dizer-se que...**

**Roberto & Mário** – Não houve propriamente um líder mas trabalhamos bastante como grupo para propormos as melhores soluções para os problemas que nos apresentaram. Comunicamos sempre em inglês e procuramos exprimirmo-nos da melhor forma para podermos compreender as ideias de uns e de outros.

**PB – A partir deste momento comunicar com os outros alunos vai fazer-se através...**

**Roberto & Mário** – A comunicação vai fazer-se, maioritariamente, através das redes sociais como o facebook e o youtube; vamos, também, usar o mail, os fóruns e salas de chat do “Pupils Corner” no espaço eTwinning (TwinSpace) reservado ao Connecting Classrooms.



Alunos e professores do ENA Cluster

**PB – Chegou a hora de decidir o nome do nosso grupo (cluster) ... para isso...**

**Mário** – ... o nosso cluster dividiu-se em dois pequenos grupos – um de rapazes e outro de raparigas – para apurarmos diferentes sugestões em função do género. Acabamos por optar pela proposta das meninas e o nome escolhido foi “ENA”. Primeiro tentamos encontrar uma palavra comum a diferentes línguas e com diferentes significados. “ENA” significa um, de união, e, em português, também é usada essa expressão para mostrar espanto. Assim, como queremos trabalhar como um só e surpreender toda a gente...

**PB – Podemos tornar este projeto um “projeto brilhante”, para isso devemos...**

**Roberto** – Criar websites que possam dar conta das atividades que desenvolvemos na escola com os outros colegas, fazer o upload de vídeos no youtube desses trabalhos, divulgá-los no TwinSpace e, ainda, criar uma página no facebook para facilitar a comunicação.

**Mário** – Estar presentes e mostrar que estamos presentes. Depois, dentro dos temas e atividades propostos temos de ser originais, criativos, empenhados e tentar fazer o adequado “marketing” dos nossos produtos.



**PB – Os três pontos fortes deste Encontro foram...**

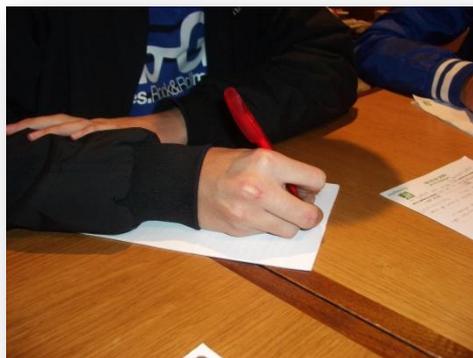
**Roberto** – Inclusão, demonstração de que o projeto “Connecting Classrooms” é um projeto com um propósito bem definido e o terceiro ponto, mais importante, definição de estratégias para persuadir outros alunos a aderir a este projeto.

**Mário** – Comunicação, organização e diversidade.

**PB – Os pontos fracos deste Encontro foram...**

**Roberto** – Não encontrei!

**Mário** – Intervalos muito curtos porque tínhamos “montes” de actividades para realizar em pouco tempo. Agora, cá para nós, nem sabem como desejei a comida portuguesa...



**PB – Este tipo de projetos é importante para as escolas porque...**

**Roberto & Mário** – ...ajuda a criar relações com os alunos do nosso país e de países estrangeiros; ajuda a que os alunos desenvolvam autonomia e se tornem mais empenhados e promove o contacto com outras culturas.



Roberto Quintas & Mário Peixoto

**PB – Agora, para mim, “Connecting Classrooms” é...**

**Roberto** – ...uma forma de aprender coisas novas, criar relações entre as pessoas, conhecer as suas culturas, mas principalmente trabalhar colaborativamente para atingir um objetivo comum.

**Mário** – ...uma experiência inesquecível!

Coordenação da entrevista:

Adelina Moura (Escola Secundária Carlos Amarante) & Teresa Lacerda (Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso)